

4.3. – MEIO ANTRÓPICO

4.3.1 – Formação territorial e histórico sócio-econômico

O município de Alegre está localizado na Microrregião (MCR) do Caparaó, composta por nove municípios: Alegre, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupi, Lúna e Muniz Freire. Alegre está a uma distância de 189 km da capital de Vitória, 51 km de Cachoeiro de Itapemirim, 406 km de São Mateus e 323 km de Linhares.

O município de Alegre e a sede da cidade de Alegre são considerados como incluídos na área de influência indireta neste estudo meio antrópico. A pequena vila de São João do Norte e as áreas rurais contíguas aos rios Braço Norte Direito e Braço Norte Esquerdo, das barragens até a usina, e dos barramentos até os limites das áreas de inundação são também consideradas como compondo a área de influência direta do empreendimento, principalmente devido aos impactos dos acessos rodoviários às propriedades rurais adjacentes, aos sítios das barragens e ao sítio da construção da usina.

A comunidade de São João do Norte é uma vila localizada a aproximadamente 30 km da cidade de Alegre numa região de relevo acidentado cortado pelo rio Braço Norte Esquerdo onde a comunidade se estabeleceu ao longo de seu curso. Residem nesta vila em torno de 30 famílias, que vivem basicamente da agricultura, do café e da criação de gado, além de comércio, como mercearia e bares. A população é composta praticamente por pessoas com faixa etária entre 40 e 45 anos, alguns aposentados com mais de 55 anos e filhos na idade escolar.

São João do Norte carece de infraestrutura básica, meios de comunicação, posto de saúde e a única escola oferece apenas o ensino fundamental. A maioria dos estudantes é transportada para estudar em Alegre ou outras escolas na região. O vilarejo é cercado por fazendas, de onde a grande maioria de seus moradores trabalha como empregado. Os moradores reportam uma queda no número de casas habitadas

e da população residente devido à mecanização agrícola, aos baixos salários e ao êxodo rural generalizado na região do empreendimento.

O estudo antrópico da área de influência direta foi realizado através de visitas de observação e entrevistas abertas realizadas com moradores da região. A visitação inicial permitiu um mapeamento da localidade e das lideranças e formadores de opinião.

Tabela 4.3.1.1 - Municípios limítrofes de Alegre.

	Alegre
Ao Norte:	Ibitirama, Muniz Freire e Castelo
Ao Sul:	São José do Calçado e Mimoso do Sul
A Leste:	Cachoeiro de Itapemirim e Jerônimo Monteiro
A Oeste:	Guaçuí

Fonte: IJSN.

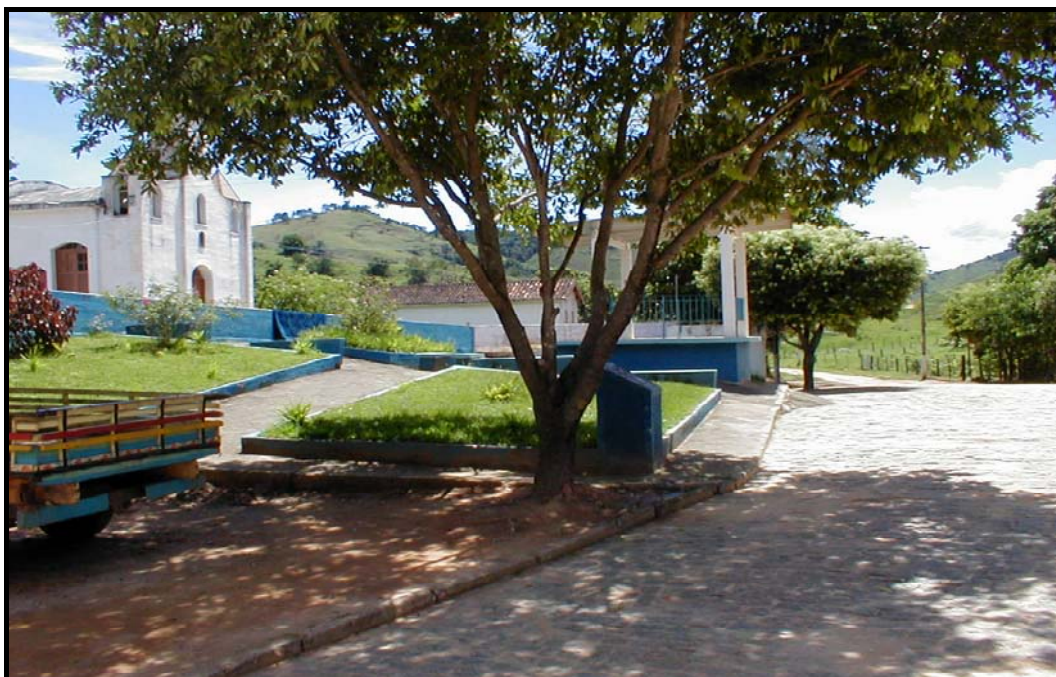


Figura 4.3.1.1 – Igreja e entrada de São João do Norte.



Figura 4.3.1.2 – Rua Principal – São João do Norte.



Figura 4.3.1.3 – Residências de São João localizadas na área de inundação do empreendimento.

Alegre ocupa uma área terrestre de 775 km² que corresponde a 1,70% do território do Estado.

Tabela 4.3.1.2 - Localização geográfica do município de Alegre.

Área Terrestre (Km ²)	Localização geográfica		Distância da sede à capital (km)	Altitude sede (m)	Equivalente ao território estadual (%)
	Latitude (s)	Longitude (W.Gr)			
775,04	20°45'49"	41°31'57"	189	250,000	1,6782

Fonte: IDAF/DER

O povoamento da sede do município é atribuído a João Teixeira da Conceição que veio de Minas Gerais em 1820 numa incursão patrocinada pelo Capitão-mor Manoel José Esteves de Lima e estabeleceu-se próximo à Cachoeira Alegre, na barra do ribeirão Conceição, afluente do ribeirão Café, no local onde hoje se encontra a cidade de Alegre. O Barão de Itapemirim, radicado em Cachoeiro de Itapemirim, é também citado como contribuindo para o desenvolvimento e “desbravamento” do município de Alegre (IJSN, p. 6).

O documento “Levantamento Sócio-econômico dos Municípios do Espírito Santo”, Vitória, 1945, apresenta uma síntese dos dados históricos da formação de Alegre:

- 23 de julho de 1858: criação, pela Lei n. ° 22, da freguesia, sob a denominação de Nossa Senhora da Conceição do Alegre;
- 4 de novembro de 1869: pela Lei n. ° 7, o povoado recebe nova denominação — “Freguesia de Nossa Senhora da Penha do Alegre”;
- 26 de março de 1857: nomeação da primeira autoridade para o povoado;
- 3 de abril de 1884: elevação à categoria de município, pela Lei n. ° 18;
- 21 de outubro de 1886: fixação dos limites municipais;
- 1 de novembro de 1889: o decreto n. ° 53, ratificado pela Lei n. ° 18, cria novamente o município, desmembrado de Cachoeiro de Itapemirim, e eleva o povoado à categoria de vila;
- 6 de janeiro de 1891: instalação oficial da vila e do município;
- 30 de julho de 1892: criação da comarca, pela Lei n. ° 8;
- 12 de agosto de 1924: pela Lei n. ° 1.459 passa a comarca a ser considerada de 2.^a entrância;
- 22 de dezembro de 1919: pela Lei n. ° 1.208, a vila é elevada à categoria de cidade.

Segundo dados do IJSN, o município de Alegre e a microrregião onde está localizado, foram e continuam sendo “altamente dependentes da cafeicultura”. Hoje essa atividade é mesclada com pecuária de leite e alguma potencialidade turística.

O espaço microrregional encontra-se vinculado a Cachoeiro de Itapemirim e a Grande Vitória. Na sua análise da formação sócio-econômica e desenvolvimento atual desta microrregião, o Instituto Jones Santos Neves (1997) destaca os seguintes pontos:

- no campo da comercialização do café, os compradores organizaram-se de forma extremamente oligopolizada, dificultando ainda mais os ganhos efetivos dos produtores, sobretudo dos pequenos;
- a região integra-se à lógica exportadora, via produção de café;
- seu crescimento depende fortemente da modernização e reestruturação do parque cafeeiro diversificado (dificultado pelos altos custos dos insumos, levando a uma baixa utilização dos mesmos), bem com da modernização da pecuária leiteira, desenvolvida de forma integrada no âmbito dos estabelecimentos rurais, desenvolvendo-se também a olericultura, e ainda buscando-se a integração a projetos empresariais voltados às atividades;
- que existem duas zonas principais no interior da MCR: uma deprimida, estagnada do ponto de vista sócio-econômico, que é constituída pelas cidades embrionárias; e uma outra, de transição, composta pelas cidades locais completas - Guaçuí, Lúna e Alegre - que possuem uma dinamização própria dada pelo processo de diversificação em relação à cafeicultura, pela presença da bacia leiteira, pelo nível de organização da sociedade civil e pelo aparato institucional / educacional, este sendo um fator preponderante enquanto alavancador do desenvolvimento econômico (p. 7).

4.3.2 – Dinâmica Populacional

4.3.2.1 – Densidade Demográfica

A dinâmica populacional mostra uma urbanização crescente do município com uma taxa de crescimento modesta de menos de 2,00%, comparado com a taxa de 2,50% do Espírito Santo (FIBGE, 2000). A perda da população municipal está registrada desde 1970 quando tinha 40.312 residentes, comparado com os 31.714 reportados no censo de 2000. Essa perda está concentrada na população rural que se reduziu em mais de 50,00% desde 1970.

Tabela 4.3.2.1 - Evolução da população residente, segundo a situação do domicílio.

Ano	População					
	Total		Urbana		Rural	
	Freq.	%	Freq.	%	Freq.	%
Alegre						
1970	40.312	100	12.254	30	28.058	70
1980	33.519	100	13.550	40	19.969	60
1991	30.422	100	16.330	54	14.092	46
1996	31.832	100	19.195	60	12.637	40
2000	31.714	100	19.741	62	11.973	38

Fonte: IBGE. Censos demográficos de 1970, 1980, 1991 e 2000; IBGE. Contagem da população, 1996.

Tabela 4.3.2.2 - População estimada, 1992 a 2000.

Município	Estimativa IBGE					
	01/07/92	01/07/93	01/07/94	01/07/95	01/07/98	08/01/00
Alegre	30.798	31.146	31.478	31.800	32.206	31.714

Fonte: IBGE, DIPEQ/ES.

A densidade demográfica de Alegre é de 40,90 habitantes por km², uma densidade abaixo da média do Estado do Espírito Santo (67,80 hab./ km²).

Tabela 4.3.2.3 - População residente, área (km²) e densidade demográfica, 2000.

Município	População total	Área(km ²)	Densidade demográfica (hab/km ²)
Alegre	31.714	775,04	40,92

Fonte: IBGE. Contagem da população, 2000

Tabela 4.3.2.4 - Distribuição populacional por município/distrito.

Município/ Distrito	População					
	1991			1996		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Alegre	30.422	16.330	14.092	31.832	19.195	12.637
Alegre	15.578	12.099	3.479	16.910	14.015	2.895
Anutiba	2.227	684	1.543	2.305	1.067	1.238
Ararai	2.468	277	2.191	2.347	271	2.076
Café	2.183	466	1.717	2.150	464	1.686
Celina	2.876	1.551	1.325	3.047	1.753	1.294
Rive	3.431	1.028	2.403	3.495	1.310	2.185
Santa Angélica	1.659	225	1.434	1.578	315	1.263

Fonte: IBGE. Censo demográfico, 1991; IBGE. Contagem da população, 1996.

4.3.3 – Caracterização Sócio-Econômica

4.3.3.1 – Geração de Emprego e Renda

O mercado de trabalho no município e na sua respectiva Microrregião foi estudado utilizando duas fontes de dados: a PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE - e o CAGED - Cadastro Geral de Emprego e Desemprego do Ministério do Trabalho. Os dados do CAGED mostram uma recuperação importante dos empregos formais em 1999 para Espírito Santo, em comparação a 1998. Entretanto, os dados disponíveis não permitem afirmar que o índice geral de desemprego do Estado tenha diminuído em 1999.

Tabela 4.3.3.1 - Total de empregados em 31/12/97 por microrregiões administrativas, segundo os grandes setores de atividade econômica.

SETORES	INDÚST	CONSTR CIVIL	COMÉRC	SERV	AGROP. CAÇA E PESCA	OUT/IGN	TOTAL	TOTAL EM %
Metropolitana	49.417	55.215	74.103	193.873	2.379	115	375.102	58,98
Exp. Norte	13.013	6.057	10.162	30.112	7.066	7	66.417	10,44
Exp. Sul	5.656	5.962	6.095	13.361	2.633	13	33.720	5,30
Central								
Serrana	1.832	224	1.318	3.217	968	0	7.559	1,19
Sudoeste								
Serrana	1.273	423	1.635	4.284	2.181	1	9.797	1,54
Litoral Norte	4.041	1.364	3.647	7.498	4.872	4	21.426	3,37
Extremo Norte	301	241	509	1.503	1.511	1	4.066	0,64
Colatina	11.519	1.758	8.096	10.223	2.469	7	34.072	5,36
Noroeste I	1.024	248	1.268	3.225	504	0	6.269	0,99
Noroeste II	4.117	263	2.234	4.553	1.266	5	12.438	1,96
Cachoeiro	17.093	2.716	10.855	19.295	2.407	31	52.397	8,24
Caparaó	1.074	987	2.401	4.918	2.051	0	11.431	1,80
Ignorado	30	95	99	1.000	12	0	1.236	0,19
Total do ES								
Estado	110.390	75.553	122.422	297.062	30.319	184	635.930	100

Fonte: MTB/RAIS97.

Os dados da RAIS indicam que o total de empregados em 31/12/97 era de 635.930 trabalhadores (**Tabela 4.3.3.1**). A região metropolitana¹ era responsável por quase 60,00% do total de empregos. A região metropolitana expandida norte vem em segundo lugar com 10,40% dos empregados e a região de Cachoeiro em terceiro, com 8,20% dos empregos. A prestação de serviços é a atividade que mais emprega no Estado, seguido pelo comércio e pela indústria. A agropecuária, extração vegetal, caça e pesca têm um peso muito reduzido no total do emprego formal, representando menos de 5,00% do total.

¹ Se considerássemos o município de Guarapari na região metropolitana, a participação desta região no emprego total chegaria a 62,00%.

A região de Alegre apresentou uma concentração de emprego nos setores de serviços e comércio.

4.3.3.2 – Mão-de-Obra

A mão-de-obra necessária ao empreendimento é de aproximadamente 350 pessoas locadas entre mão de obra direta e indireta.

Nos nove primeiros meses de 1999, a região do Caparaó está entre aquelas que apresentam um saldo negativo no fluxo de empregos. Os setores que mais contribuíram para esse resultado negativo foram: o comércio (-89) e os serviços (-42). No comércio, os municípios de Irupi (-54) e Lúna (-64) foram os que mais contribuíram para a queda. Nos serviços, Lúna (-158) e Irupi (-75) destacaram-se negativamente. Quanto ao resultado positivo, a indústria de transformação apresentou um saldo de apenas 71 postos gerados. Destes, 24 em Irupi, 19 em Alegre e 14 em Dolores do Rio Preto. Lúna destacou-se dentre os demais municípios com a criação de 58 postos de trabalho na administração pública.

Em 1999, a região reverteu à situação criando 684 novos postos de trabalho (**Tabela 4.3.3.2**). Estes empregos foram criados nos municípios de Lúna (316), Irupi (155 e Guaçuí (106). Os municípios de Divino de São Lourenço e Muniz Freire apresentaram saldos negativos de -12 e -4, respectivamente.

Os novos postos de trabalho foram criados na prestação de serviços (575), administração pública (231) e construção civil (58). Ocorreram reduções de postos de trabalho no comércio (106), na extração mineral (57), na agropecuária (27) e na indústria de transformação (11).

O município de Lúna foi o responsável pela criação de 422 novos postos de trabalho no setor de serviços, Guaçuí criou 84 e Irupi, 68. Os municípios de Irupi e Alegre criaram 121 e 114 empregos na administração pública, entre janeiro e setembro de 1999.

Tabela 4.3.3.2 - Saldo Total do Fluxo de Emprego/Desemprego - Espírito Santo – Jan./set. de 1999.

SETORES	EXTR.	IND.	SERV.	CONSTR.	COMÉR.	SER-	ADM.	AGROP.	OUTR/	TOTAL
REGIÕES	MIN.	TRANSF	IND. UP	CIVIL	CIO	VIÇOS	PÚB.		IGN	
Metropolitana	-75	1.839	159	-354	-511	2.458	-12	-261	594	3.837
Exp. Norte	-6	238	25	-18	-167	284	9	762	11	1.138
Exp. Sul	-41	349	-6	198	11	-41	18	509	-13	984
Central Serrana	9	-41	-3	74	84	161	-4	22	-8	294
Sudoeste Serrana	10	20	2	48	188	149	47	16	25	505
Litoral Norte	-34	163	-19	245	626	450	-2	977	12	2.418
Extremo Norte	14	23	1	7	30	42	0	-19	17	115
Colatina	30	527	-2	195	371	95	145	283	0	1.644
Noroeste I	113	-4	-6	-70	97	22	0	1	1	154
Noroeste II	107	458	-7	96	60	9	-3	284	-6	998
Cachoeiro	406	355	6	182	488	87	-22	5	31	1.538
Caparaó	-57	-11	6	58	-106	575	231	-27	15	684
Total do Estado	476	3.916	156	661	1.171	4.291	407	2.552	679	14.309

Fonte: MTB/CAGED.

4.3.3.3 – Serviços de Infra-Estrutura

Abaixo estão discriminadas informações sobre os serviços de infra-estrutura no município de Alegre. Em termos gerais, o município mostra um quadro favorável em relação aos serviços disponíveis à população quando comparado com outros municípios da região. Apresenta uma menor taxa de analfabetismo, mortalidade infantil, melhores condições de atendimento médico e hospitalar, bem como uma maior infra-estrutura educacional revelada pelo número de matrículas iniciais por dependência administrativa.

Informações do sistema de saúde de 1998 mostram uma proporção população/médico (1.342), pop./odontólogo (2.928), pop./enfermeiro (32.206). Os dados sugerem uma queda nos serviços públicos de saúde disponíveis no município, com um Coeficiente de Natalidade menor do que no Estado do Espírito Santo e uma taxa de Mortalidade Infantil mais alta e crescente.

O município apresenta um consumo residencial e industrial de energia crescente, demonstrando uma possível evolução incipiente de uma infra-estrutura de serviços básicos, com investimentos concentrados na sede municipal. Considerando que o crescimento da população é menor do que a do Estado, sua capacidade de atração populacional exige maiores investimentos de infra-estrutura.

Com uma estrutura fundiária típica de minifúndio, 76,00% dos imóveis rurais em Alegre tem áreas inferiores à 50ha e ocupando 30,00% da área total das propriedades do município. Estas pequenas propriedades (menores de 50ha) empregam 4.312 trabalhadores, representando cerca de 58,00% da mão-de-obra ocupada no meio rural. A arrecadação de impostos provenientes do setor primário continua baixa. Sendo assim, projetos para melhoria dos serviços básicos dependeriam de investimentos e parcerias complementares ao orçamento municipal disponível (IJSN, p. 23).

4.3.3.3.1 – Saúde

Tabela 4.3.3.3 - Número de leitos a disposição do SUS, segundo especialidade, 1995-1998.

Leitos Município/Especialidade	1995	1996	1997	1998
Alegre	95	95	95	68
Cirurgia	12	12	12	9
Obstetrícia	10	10	10	12
Clínica médica	51	51	51	35
Pediatria	22	22	22	12

Fonte: SESA.

Tabela 4.3.3.4 - Alguns indicadores de saúde dos municípios e do Estado do Espírito Santo.

Indicadores	1996	
	Alegre	Estado
Coeficiente de natalidade ¹	12	20,14
Coeficiente de mortalidade geral ²	10	5,87
Coeficiente de mortalidade infantil ³	51	21,69
Coeficiente de mortalidade neonatal ⁴	22	12,88
Coeficiente de mortalidade infantil tardia ⁵	12	8,81
Indicador de SWAROUP e UEMURA ⁶	10	61,67

Fonte: SESA./IJSN

¹ O coeficiente de natalidade é calculado dividindo-se o número de nascidos vivos pela população total e multiplicando-se por 1.000

² O coeficiente de mortalidade geral é calculado dividindo-se o número de óbitos gerais circunscritos a uma determinada área pela respectiva população e multiplicando-se por 1.000

³ O coeficiente de mortalidade infantil é calculado dividindo-se o número de óbitos de menores de 1 (um) ano pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000

⁴ O coeficiente de mortalidade neonatal é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 0 a 27 dias pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1000

⁵ O coeficiente de mortalidade infantil tardia é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 28 dias a 11 meses pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000

⁶ O indicador de SWAROUP e UEMURA é calculado dividindo-se o número de óbitos de pessoas com 50 ou mais anos de idade pelo total de óbitos e multiplicando-se por 100

4.3.3.3.2 - Educação

Tabela 4.3.3.5 - Matrícula inicial na pré-escola, segundo a dependência administrativa – 1998.

Dependência Administrativa Município	Número de Matrículas
	Alegre
Estadual	-
Municipal	1.132
Particular	99
Total	1.231

Fonte: Secretaria de Estado da Educação.

Tabela 4.3.3.6 - Matrícula inicial no ensino fundamental e médio, por dependência administrativa e localização.

Dependência administrativa	Localização	Ensino fundamental		Ensino médio	
		Alegre – 1998			
		ABS.	%	ABS.	%
Estadual	U	3.921	100	1.440	100
	R	-	-	-	-
	T	3.921	100	1.440	100
Municipal	U	698	40	-	-
	R	1.057	60	435	100
	T	1.755	100	435	100
Particular	U	451	100	137	100
	R	-	-	-	-
	T	451	100	137	100
Total	U	5.070	83	1.577	78
	R	1.057	17	435	22
	T	6.127	100	2.012	100

Fonte: Secretaria de Estado da Educação.

- Estabelecimentos de ensino superior no município – 2005
 - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre – FAFIA
Endereço: Rua Belo Amorim, 100, Centro, CEP:29500-000
Telefax:(27) 3552 1412
E-mail: fafia@spponline.com.br
 - Centro de Ciências Agrárias – UFES
Endereço: Alto Universitário, Centro, CEP:29500-000
Telefax:(27) 3552 1400
www.ufes.br

4.3.3.3.3 - Saneamento

Tabela 4.3.3.7 - Número de ligações, economias e população atendida em água e esgoto, percentual de hidrometração, 1994-1996.

Especificação	1994	1995	1996
Ligações			
Água	4.477	5.033	5.207
Esgoto	2.798	3.073	3.143
Economias			
Água	5.800	6.123	6.251
Esgoto	2.899	3.881	3.943
População atendida			
Água	29.000	30.615	31.255
Esgoto	14.495	19.405	19.725
Hidrometração	2.895	3.996	4.750

Fonte: FNS.

4.3.3.3.4 - Habitação

Tabela 4.3.3.8 - Unidades domiciliares, por situação e sexo do chefe da unidade domiciliar.

Ano 1996	Urbano		Rural		Total
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	
Alegre	9.442	10.302	6.432	5.543	31.719

Fonte: IBGE. Sinopse preliminar, Alegre, ES. 2002. www.ibge.br/cidadessat

4.3.3.3.5 – Comunicação

Tabela 4.3.3.9 - Telecomunicações, por município – 1997.

Especificação	Alegre
Terminais instalados	2.257
Analógico	1.982
Digital	00
Móvel	275
Terminais em serviço	2.157
Residencial	1.463
Não residencial	319
Tronco	59
Uso público	41
Móvel	275
Telefones em serviço	ND
Posto de serviço	07
Telefonia rural	ND
Demanda existente	ND

ND – Dados não disponíveis

4.3.3.4 – Serviço de Eletrificação Existente

Tabela 4.3.3.10 - Número de consumidores e consumo de energia elétrica, segundo classes de consumo – 1997.

Classes	Número de consumidores	Consumo (kwh)
Residencial	5.509	9.978.923
Comercial	621	2.892.923
Industrial	78	1.715.368
Rural	1.467	4.488.239
Poder público	113	967.586
Iluminação pública	17	1.985.860
Serviço público	15	633.603
Consumo próprio + interno	7	59.830
Total	7.827	22.721.815

Fonte: ESCELSA.

4.3.3.4.1 – Transporte e Sistema Viário

O acesso à localidade de Alegre é feito pelas rodovias estaduais ES-181, ES-387 e federal BR/ES-482.

4.3.3.5 – Economia Produtiva Regional

Como mostra a **Tabela 4.3.3.11** no setor das atividades industriais, Guaçuí, Iúna e Alegre concentram em torno de 75,00% do pessoal ocupado nesse setor e 72,00% das plantas existentes na MCR. Nos outros seis municípios, “a atividade industrial é embrionária ou praticamente inexistente (veja o caso de Divino de São Lourenço). Na relação da MCR com o conjunto do Estado fica claro que sua expressão é mínima, tanto em relação ao número de plantas (3,00% do total), quanto ao pessoal ocupado (menos de 1,00% do total do ES)” (IJSN, p. 3).

Como mencionado acima, a cultura do café destaca-se como exploração agrícola predominante em Alegre, com um crescimento acima de 30,00% na área plantada nos últimos quatro anos, atingindo um total de 9.550 ha em 1998. Em 1995 o valor da produção agrícola atingiu a casa dos R\$ 11,3 milhões, o que representou (apenas) 1,80% do valor da produção agrícola de todo o Estado (IBGE). Nesta cultura destaca-se o café arábica, variedade que se adapta melhor ao relevo e clima predominantes do município. Em 1995 o café representou 81,00% do valor da produção agrícola municipal de Alegre (IBGE/Sebrae).

Tabela 4.3.3.11 - Número de unidades industriais e pessoal ocupado, por município, 1997/98.

Discriminação	Unidades	%	Pessoal ocupado	%
Guaçuí	68	31,92	401	41,51
Iúna	38	17,84	162	16,77
Alegre	48	22,53	158	16,35
Muniz Freire	22	10,32	96	9,93
Dores do Rio Preto	06	2,81	57	5,90
Ibatiba	13	6,10	42	4,36

Irupi	07	3,28	25	2,59
Ibitirama	08	3,75	17	1,76
Divino de São Lourenço	03	1,40	08	0,83
Microrregião (total)	213	100,00	966	100,00

Fonte: FINDES/IDEIES. Indústrias – Espírito Santo – 1999

As atividades industriais que predominam no setor podem ser classificadas como agroindústrias (madeira, alimentos, bebidas) e a extração de minerais não-metálicos, onde se concentra a maior porcentagem de pessoal ocupado, conforme a tabela seguinte.

Tabela 4.3.3.12 - Número de indústrias instaladas, segundo os gêneros de atividade, 1997-1998.

Gêneros	Nº de empresas	Nº de pessoal
Alimentos	8	24
Bebidas	1	3
Construção Civil	-	-
Couros, Peles e Produtos Similares	1	
Diversas	1	01
Editorial e Gráfica	2	2
Extração de Minerais	2	52
Madeira	5	17
Material de Transporte	1	2
Material Elétrico e de Comunicação	-	-
Material Plástico	1	2
Mecânico	-	-
Metalúrgico	3	1
Minerais não Metálicos	3	14
Mobiliário	1	1
Serviços de Recuperação e Conservação	3	7
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2	5
Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos	14	27
Total	48	158

Fonte: FINDES/IDEIES.

4.3.3.5.1 – Informações Fiscais e Financeiras dos Municípios Principais da Microrregião

Tabela 4.3.3.13 - Alguns impostos gerados nos municípios – 1997.

Impostos	Alegre		Guaçuí		Iúna	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
ICMS	1.011.670	51,41	1.253.699	59,89	849.590	59,47
IPVA	523.932	26,62	565.912	27,04	421.951	29,53
ITBI	56.966	2,89	72.067	3,44	65.046	4,55
IPTU	227.032	11,54	9.778	0,47	27.146	1,90
ISSQN	148.296	7,54	191.637	9,16	65.016	4,55
Total	1.967.896	100,00	2.093.093	100,00	1.428.749	100,00

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda.

Tabela 4.3.3.14 - Valor adicionado fiscal e índice de participação no ICMS-IPM – 1997.

Munic.	VAF		IPM
	Valor (R\$ 1,00)	Participação (%)	
Alegre	14.735.597	0,185	0,614
Guaçuí	20.198.760	0,254	0,885
Iúna	12.026.893	0,151	0,652

Fonte: Secretaria de Estado da Fazenda. Tribunal de Contas do Estado do Espírito Santo.

4.3.4 - Organização Social

A organização social do município de Alegre mostra uma etapa de consolidação de organização local, cooperação comunitária e social, como também a emergência de uma rede de entidades preocupadas com questões ambientais. A presença de consórcios intermunicipais com finalidade de cooperar na busca de soluções comuns para problemas comuns é uma tendência nova para municípios do interior do Estado. Também se nota um número maior de entidades ambientalistas e associações comunitárias do que em outros municípios vizinhos da microrregião, com a exceção de Guaçuí.

Não há organização social ou entidade ambiental formada na área de influência direta do empreendimento. Em contatos estabelecidos com alguns grupos locais na cidade

de Alegre, houve interesse manifesto na participação desses grupos nas discussões e nas audiências públicas sobre PCH Santa Fé.

4.3.4.1 - Consórcios intermunicipais

- *Consórcio para o Desenvolvimento Sustentável da Região do Caparaó* — O consórcio foi organizado formalmente em maio de 1999. Os objetivos principais são: exploração do ecoturismo e do agroturismo como alternativas econômicas desejáveis às lavouras de café e à pecuária. Segundo informações do IJSN, este consórcio foi um dos resultados do trabalho da Associação “Amar-Caparaó”, e, posteriormente, do Fórum Pró-Caparaó, realizado pela SEAMA nos dez municípios da Região (Alegre, Guaçuí, Dorcas do Rio Preto, Divino de São Lourenço, Iúna, Irupí, Muniz Freire, São José do Calçado, Ibitirama e Ibatiba – num total de 380 mil habitantes). O acesso capixaba ao Parque Nacional do Caparaó – a estrada-parque – foi uma das metas e resultado da ação do Fórum, assim como a promoção de cursos de formação de multiplicadores em educação ambiental em todos os municípios.

- *Consórcio Intermunicipal da Bacia do Rio Itapemirim* – O consórcio foi fundado em dezembro de 1997, sendo composto pelos 16 municípios sendo Cachoeiro de Itapemirim, Atílio Vivacqua, Castelo, Irupí, Iúna, Conceição do Castelo, Ibatiba, Ibitirama, Itapemirim, Jerônimo Monteiro, Marataízes, Muniz Freire, Vargem Alta, Venda Nova do Imigrante e Muqui, no estado do Espírito Santo, e o município de Lajinha, em Minas Gerais. Seus objetivos incluem:

- Programação, planejamento e execução de ações, programas e projetos destinados ao desenvolvimento sustentável sócio-econômico e ambiental na área territorial da bacia do Rio Itapemirim;
- integração de ações, programas e projetos desenvolvidos por órgãos governamentais, **ONGs**, entidades e empresas públicas ou privadas, consorciadas ou não, destinados à recuperação e preservação ambiental da região.

Segundo dados do IJSN, o Consórcio só ficou efetivamente consolidado a partir de 1995 em documentos, por falta de respaldo técnico e até mesmo de avanços políticos.

Apenas em 1997, já oficialmente instalado, é que novos esforços foram feitos, com o objetivo de recuperar os recursos hídricos da bacia. Esta iniciativa recebeu apoio do Centro Agropecuário da **UFES (Caufes)**, ficando constituída uma equipe técnica para tratar deste assunto. Já foram elaborados um diagnóstico preliminar da bacia e um estatuto, uma iniciativa considerada modelo de gestão de recursos hídricos em nível nacional. Vários projetos já foram assumidos pelos municípios que compõem o Consórcio, tais como: execução do Plano Diretor da Bacia, Sistema de Gestão de Recursos Hídricos, dentre outros.

4.3.4.2 - Associações, conselhos, cooperativas, sindicatos, ONGs, e outros

- *Associação Pró-Melhoramento Ambiental da Região do Caparaó (AMAR-CAPARAÓ)*– Uma ONG com sede no Patrimônio da Penha, no município de Divino de São Lourenço fundada em junho de 1994 e formada pelos dez municípios da região, com dedicação à recuperação, melhoramento e preservação do meio ambiente. Foi criada após a realização do Encontro Nacional de Comunidades Alternativas (em 1991). Em 1995, a Amar apresentou ao governo do Estado uma proposta de criação de Região Ecológica Modelo da Serra do Caparaó.
- *Grupo de Educadores Ambientais de Alegre (GEAAC)* — O grupo foi fundado em 1998, tendo cerca de 35 membros, preocupado com o meio ambiente da Serra do Caparaó. A principal preocupação do grupo é o lado social dos moradores do Entorno. O GEAAC faz um trabalho de informação com palestras nas escolas, acompanhando os estudantes em passeios ecológicos, além de fazer o mesmo trabalho junto a associações comunitárias.
- *Grupo de Educar e Evitar Farmacodependência, (GEEF)* — O GEEF tem por objetivo a educação das conseqüências e dos riscos da utilização e abuso de drogas.
- *Grupo Kapixawa* — Entidade ambiental organizada no Centro Agropecuário da Universidade Federal do ES (CAUFES) em defesa da natureza, tem também objetivos de educar e informar sobre como preservar o meio ambiente e como recuperá-lo através da agricultura alternativa.

- *Conselho Municipal de Turismo*
- *Conselho Municipal da Criança e do Adolescente*
- *Conselho Municipal de Saúde*
- *Conselho Municipal de Ação Social*
- *Conselho Municipal Tutelar*
- *Cooperativa Agrícola dos Pequenos Produtores do Vale do Paraíso* — Possuindo uma filial no município de Alegre, a COAVAP, com sede em Espera Feliz (MG), ao completar 15 anos de existência, transformou-se em empresa de porte, marcando presença na região, gerando receita e empregos. Segundo informações do IJSN, a COAVAP opera exclusivamente no ramo cafeeiro “em 1998 comercializou café com um faturamento bruto de R\$ 27 milhões e 2,8 milhões de mudas para os seus cooperados. A cooperativa gera 98 empregos diretos e 50 indiretos, incluindo os funcionários da filial de Alegre. Possui entrepostos de atendimento ao produtor, que, além de captar, armazenar e comercializar o café oferece aos sócios, lojas com produtos básicos de lavoura em Minas Gerais” (p.24).
- *Sindicato Rural de Alegre*
- *Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Alegre*
- *Sindicato dos Servidores Públicos da Prefeitura Municipal de Alegre*
- *Assentamento rural “Floresta”,* assentamento apoiado pelo INCRA, que cultiva, além de lavouras de subsistência, o café e olerícolas.